Anais do II Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina
ISBN: 978-85-7205-159-0

A EDUCAÇÃO COMPARADA E A LITERATURA SOBRE PROFISSÃO DOCENTE NA AMÉRICA LATINA: UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA.

Denise Bianca Maduro Silva Passades
Doutoranda do Doutorado Latino-americano em Educação
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
denisebianca@ufmg.br

Resumo

No presente trabalho, realiza-se o exercício epistemológico de perceber como são formuladas as comparações existentes entre os países nos estudos sobre profissão docente na América Latina, buscando explicitar essas medições e o contorno do olhar ao qual elas levam. Inicialmente versa-se sobre o campo de investigação da educação comparada, explicitando seu desenvolvimento histórico, para na sequência deter-se em estudos, datados entre 2000 e 2015, que abordam a temática da profissão docente de forma comparada em América Latina. Ao final, explicitam-se em grandes linhas as similitudes e diferenças encontradas em suas abordagens teórico-metodológicas.

Palavras-chave: Educação Comparada; Profissão Docente na América Latina; Metodologia de Pesquisa.

EDUCACIÓN COMPARADA Y LA LITERATURA SOBRE PROFESIÓN DOCENTE EN AMÉRICA LATINA: UN ANALISIS METODOLÓGICO.

Resumen

En este trabajo se hace el ejercicio epistemológico de analizar cómo son hechas las comparaciones entre países en estudios sobre la profesión docente en América Latina. Inicialmente se presenta el campo de investigación en educación comparada, explicitando su desarrollo histórico, para enseguida analizar trabajos que hayan sido culminados entre 2000 y 2015, y que abordan el tema de la profesión docente en forma comparada entre países de América Latina. Para finalizar, se explican a grandes rasgos las similitudes y diferencias en sus enfoques teóricos y metodológicos.

Palabras clave: Educación Comparada; La profesión docente en América Latina; Metodología de la investigación.

ISBN: 978-85-7205-159-0

A EDUCAÇÃO COMPARADA E A LITERATURA SOBRE PROFISSÃO DOCENTE NA AMÉRICA LATINA: UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA.

Denise Bianca Maduro Silva Passades
Doutoranda do Doutorado Latino-americano em Educação
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
denisebianca@ufmg.br

Introdução

O trabalho apresenta uma análise teórico-metodológica de estudos realizados em múltiplos países sobre profissão docente na América Latina. Após a presente introdução, a segunda seção versa sobre o campo de investigação da educação comparada, permitindo situar seu desenvolvimento histórico e os elementos que determinam o interesse pelo tema nas últimas décadas. A terceira seção detém-se em estudos que abordam a temática da profissão docente de forma comparada em América Latina. A seção dedicada às conclusões proporciona uma visão panorâmica dos debates encontrados e reflexões sobre os desafios que se interpõem na atualidade para os estudos comparados sobre profissão docente na América Latina.

O método está intrinsecamente ligado ao objetivo da pesquisa e do pesquisador, assim como a teoria que fundamenta a pesquisa e a metodologia estão intimamente imbricados no fazer e nos resultados alcançados pelas pesquisas (PIRES, 2008). Neste trabalho é realizado o exercício epistemológico de perceber como são formuladas as comparações existentes entre os países nos textos selecionados, buscando explicitar essas medições e o contorno do olhar ao qual elas levam.

Os textos foram selecionados tendo em conta bibliografia da disciplina *Profissão Docente na América Latina*, com 60 hs/aula, ofertada no *Doutorado Latino-americano em Educação: políticas públicas e profissão docente*, em vigor desde 2009 dentro do *Programa de Pós-graduação: Conhecimento e Inclusão Social em Educação* da *Universidade Federal de Minas Gerais* (UFMG), o qual é um dos poucos da área no país a obter o conceito 7 (máximo) na avaliação da *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* (*CAPES)*. O *Doutorado Latino-americano em Educação* tem como objetivo ampliar o intercâmbio entre os distintos países da América Latina, por meio do trabalho conjunto de formação de investigadores no campo da educação com ênfases nos temas relacionados com a profissão e o trabalho docente. A disciplina *Profissão Docente na América Latina* é componente curricular comum à rede do

ISBN: 978-85-7205-159-0

referido doutorado, que constitui-se como acordo de cooperação interinstitucional entre a *Oficina Regional de Educação para América Latina e Caribe* (OREALC) e o *Instituto de Educação Superior para América Latina e Caribe* (IESALC), ambos vinculados à *Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura* (UNESCO), a *Red Kipus* e 11 universidades latino-americanas. A UFMG foi a primeira universidade da rede a ofertar o curso com a primeira turma iniciando em 2010 e estando atualmente na sexta turma. Os editais de seleção para o Doutorado Latino-americano em Educação da UFMG trazem como exigência para projetos de tese de candidatos brasileiros que tratem de temas educacionais comparando a realidade brasileira à de um ou mais países latino-americanos ou que tratem de temas educacionais de, pelo menos, um país da América Latina, exceto o Brasil. Os projetos de candidatos de outros países da América Latina, que não o Brasil, devem tratar de temas educacionais pertinentes à realidade de um ou mais países da região. Desta forma são priorizados projetos de teses que realizem estudos comparados entre países, o que levou, até dezembro de 2015, que de 12 teses defendidas no *Doutorado Latino-americano em Educação* da UFMG (referentes às turmas dos anos 2010 e 2011), 06 fossem estudos comparados que abordam realidades educacionais de Argentina, Brasil, Equador, México, Peru e Uruguai.

Dada à perspectiva interinstitucional e internacional do Doutorado Latino-americano, o seu olhar acentuado para políticas públicas e profissão docente, a trajetória consolidada na UFMG e, nesta, a ênfase dada na produção de teses que realizam estudos comparados; para se falar sobre profissão docente sob uma perspectiva latino-americana e comparada, elegeu-se trabalhar em torno à bibliografia definida para disciplina *Profissão Docente na América Latina*, em sua oferta do ano 2015. A bibliografia perpassa importantes questões referentes à profissão docente na América Latina e permite uma visão panorâmica do campo, além disso, o curso objetiva proporcionar a compreensão dos aspectos históricos, políticos, sociais e culturais que influenciam a constituição da profissão de magistério na América Latina, analisar as semelhanças e as diferenças entre os contextos específicos da profissão docente nos distintos países latino-americanos, e discutir os desafios atuais da profissão de magistério na América Latina (DINIZ-PEREIRA, 2015). O programa da disciplina *Profissão Docente na*

ISBN: 978-85-7205-159-0

América Latina, ano 2015, comporta 55 textos, sendo 39 obrigatórios e 16 optativos, que trazem uma ampla e atualizada bibliografia (a maioria datada entre 2000 e 2015) sobre a profissão docente na América Latina, abordando diversas questões essenciais ao campo. Dos estudos selecionados para a disciplina, serão tratados neste texto 17 trabalhos que trazem comparações entre países.

Considerando que os programas de disciplinas são construções culturais e ideológicas, expressões de uma tomada de posição no interior de um dado campo do saber, seus desenhos não são naturais e sim construções artificiais (teóricas), ligadas intrinsicamente ao contexto no qual são produzidas (NÓVOA, 1995). Assim, as diferenças entre os autores, as semelhanças teóricas e metodológicas autorizam a caracterização da configuração encontrada.

A seguir deter-se-á sobre o desenvolvimento da educação comparada. Os textos selecionados proporcionam uma perspectiva panorâmica do campo e auxiliam também a compreender a "questão do método" na educação comparada.

Educação Comparada

COWEN e KAZAMIAS (2012, p. 16) definem a ação comparada em educação como "àquelas formas de atuar sobre o mundo e sobre o mundo da educação fundamentadas em uma avaliação comparativa do mesmo". A comparação é um método de pensamento humano, sem embargo, há distinção na comparação cotidiana e na comparação como método científico, como afirma SCHRIEWER (1989, p. 83, *apud* LÓPEZ-VELARDE, 2000, p. 11, tradução nossa):

> (...) a distinção entre a comparação como forma de pensamento humano universal – presente em todos os contextos vitais – e a comparação como método das ciências sociais atém-se em que a primeira compara operações simples e se centra na observação de estruturas, em tanto que a segunda compara operações complexas e observa nexos em condições variáveis, ou seja, uma maneira de relacionar facticidades e relacionar relações.

SCHRIEWER (1996) utilizará o termo 'educação internacional'[1], para identificar os estudos educativos com função de reflexionar, apoiar e legitimar os processos de

[1]"Educación internacional", no original em espanhol.

ISBN: 978-85-7205-159-0

internacionalização, tanto dos sistemas educativos como da teoria educativa, o que, em essência, para o autor, se contrapõem a uma perspectiva comparativa, que se constitui em um método concreto de análise com enfoque de investigação complexo. NÓVOA (1995) também distingue entre a "reflexão reformadora internacional", como práticas reformadoras de aperfeiçoamento dos sistemas de ensino, e a "ciência da educação comparada", como práticas científicas de produção de conhecimentos sobre os problemas educativos. NÓVOA (1995) localiza os comparatistas nos lugares de cooperação e de decisão política, construindo análises e explicações com a finalidade de prever a evolução dos fenômenos educativos e racionalizar a ação política em relação ao ensino, e, diferentemente, localiza a abordagem comparativa, que se desenvolve nos espaços científicos. Para SCHRIEWER (1996) a "subdisciplina comparada da educação[2]" nasce e se desenvolve com "expectativas conflitivas, asignaciones funcionales contrapuestas y opciones metodológicas difíciles de reconciliar".

No desenvolvimento histórico da educação comparada como uma episteme (uma ciência) modernista, nas décadas centrais do século XIX - alguns anos seguintes ao que é considerada sua fundação, com Marc-Antoine Jullien de Paris[3] (1817), quem publicou *Esboço para um trabalho sobre educação comparada* - encontra-se, para KAZAMIAS (2012), a fase denominada "empréstimo"[4], que caracteriza-se por um profundo desejo de receber lições úteis de outros países para o transplante das melhores práticas; estava aí presente a ideologia meliorista de aprimoramento. Meliorista vem da palavra melhor, ou seja, investigação com o sentido de melhoramento. Para KAZAMIAS e KALOYIANNAKI (2012), a educação comparada no séc. XIX tinha a característica de ser um empréstimo seletivo para o transplante visando à fundamentação para reformas. Para KAZAMIAS (2012) eram características dos primeiros estudos: 1) serem similares

[2] "Subdisciplina comparada de la educación", do original em espanhol.
[3] Para NÓVOA (1995) até 1789 em matéria de comparação, predominava a literatura de viagem, que se detinha em contar as práticas que tiveram lugar no estrangeiro.
[4]Alguns analistas incluem Jullien como pertencente a esta fase (KALOYANNAKI e KAZAMIAS, 2012). Apesar da compreensão da importância de Jullien para definição de um programa comparado para a educação, a partir de ideias normativas e da reformulação positivista da educação, neste texto, mais do que interpretações do desenvolvimento do campo da educação comparada centradas nos pioneiros, será seguida a indicação de SCHRIEWER (1996), destacando-se o contexto do campo disciplinar.

ISBN: 978-85-7205-159-0

a relatórios e descritivos, 2) o pensamento utilitário-instrumental e 3) a ideologia meliorista.

Uma próxima fase, que se iniciou a partir da segunda metade do século XIX e irá dominar o campo até meados do século XX, se caracterizou, conforme KAZAMIAS (2012), por um período de domínio de temas histórico-filosófico-cultural e humanista liberal em educação comparada. Nesta fase entendiam-se os estudos comparados como o estudo da origem e da evolução de sistemas de educação. Assim, nesta segunda fase: "A educação comparada busca compreender e interpretar a forma como os sistemas nacionais de educação desenvolveram-se para ser o que são; não sendo associada à predição ou orientada à formulação de políticas, ou de aplicação prática" (KAZAMIAS, 2012, p. 58). Buscavam forças e fatores -políticos, sociais, econômicos e culturais- que influenciaram, produziram, causaram ou determinaram problemas, semelhanças e diferenças em sistemas nacionais de educação ou em alguns de seus aspectos - estruturas, políticas, práticas, etc. Assim entendidos, sistemas nacionais de educação eram consequências de constelações particulares e únicas de forças, fatores e tradições sociais, políticas, econômicas e culturais. Os estudos dessa fase preocupavam-se menos com generalizações e teorias, dedicando-se mais à interpretação/explicação de fenômenos educacionais particulares, localizados no tempo e no espaço. Analisavam as causas que produziram o problema, comparando-se as diferenças entre os diversos sistemas e as razões subjacentes e, por fim, faziam um estudo das soluções apresentadas. Nesta segunda fase eram considerados fatores determinantes nos estudos: nacionalismo, tradições nacionais, ideologias políticas nacionais, caráter nacional; é dada maior ênfase à força das ideias e seus modos de investigação eram mais qualitativos do que quantitativos. São fundamentos que perpassam os trabalhos da segunda fase: desenvolvimento da democracia liberal e da cidadania democrática, valores liberais humanistas, sistema estatal de educação, liberdade igualdade e fraternidade, progresso por meio do esclarecimento e da educação.

MATTHEOU (2012 p. 84) aponta que no final da década de 1950 a educação comparada estava em busca de uma nova identidade "científica":

ISBN: 978-85-7205-159-0

> Segundo os críticos, um pré-requisito para o campo de estudos adquirir status científico era a abolição do impressionismo, da subjetividade, da especulação, da intuição e da predisposição, geralmente ligados ao seu valor qualitativo e seu caráter carregado de valor, uma vez que essas características haviam sido alimentadas pelo trabalho histórico e filosófico de seus fundadores (TEMPLETON, 1958; EPPERSON; SCHMUCK, 1963; CLAYTON, 1972).

MATTHEOU (2012) encontra que as discussões predominantes no campo da educação comparada nas décadas de 1950 e principalmente 1960 eram voltadas para a metodologia. Manteve-se o objetivo ambicioso de explicar o funcionamento da educação e sua relação com o contexto social mais amplo, mas essa compreensão e explicação deveriam basear-se "em uma teoria científica de fundamentos sólidos, em leis abrangentes e em hipóteses quantitativas verificáveis que suportariam testes empíricos exaustivos." (MATTHEOU, 2012, p. 84). NÓVOA (1995) considera que diversos autores desta época, ao se dedicarem à definição do método comparativo para uma ciência da educação comparada, atuam segundo os cânones do paradigma positivista, relegando o conteúdo e portanto desprezando as referências teóricas e as dimensões ideológicas do trabalho de comparação.

No entanto, já em meados da década de 1970, essa abordagem "científica" começa a desvanecer, na avaliação de MATTHEOU (2012). Primeiramente porque caíram as crenças em uma única perspectiva científica válida, tanto em termos práticos relativo à eficácia das políticas como epistemológicos, e segundo pelo avanço da perspectiva pós-moderna e a desvalorização das grandes teorias. Como exemplo dessas críticas, NÓVOA (1995, p.10) cita quatro pontos fundamentais da educação comparada, baseado em leituras do campo após 1977:

> ... recusar o Estado-nação enquanto unidade principal de análise; ultrapassar os modelos analíticos 'input-output', assim como a utilização exclusiva da quantificação; questionar o funcionalismo estrutural como teoria de referência; definir temas e domínios de interesse novos.

Para MATTHEOU (2012) a tendência acadêmica para explorar novos regimes de verdade havia desempenhado seu papel, sendo na atualidade mais preciso se falar em educações comparadas.

ISBN: 978-85-7205-159-0

Para RUST *ET AL* (1999, p. 86) até os anos 1960 a educação comparada era considerada, em cada uma de suas fases históricas, como um campo de estudo acadêmico com "unidade metodológica" dada através da sua forma de coletar dados e explicar os sistemas nacionais de educação, pressuposto que começa a ser desconstruído a partir de discussões de dentro do próprio campo. Como reflexo do declínio da busca por um único paradigma amplamente abrangente em educação comparada, o estudo que RUST *ET AL*(1999) empreenderam em três tradicionais períodos especializados em educação comparada[5] demonstra que no final do século XX o campo se tornou metodologicamente fragmentado e pluralista. Em sua análise encontraram o uso principalmente de *surveys* em larga escala, revisões de literatura, estudos históricos, avaliações de projetos, análises de conteúdo, observação-participante, entrevistas e questionários. Como demonstram os autores, as estratégias de investigação encontradas nas ciências sociais, em geral, estão representadas no campo da educação comparada, com a exceção de estudos experimentais, aparentemente reconhecendo a dificuldade de realização de experiências semelhantes em distintos ambientes educacionais.

Apesar de encontrarem nas revistas analisadas vários artigos abordando apenas um país, RUST *ET AL*(1999) defendem, para o campo, estudos envolvendo múltiplos países; para que não sejam estudos como os definidos por BEREDAY (1964) como sendo estudos de área (em que várias teorias são analisadas em face de uma realidade nacional) ou o que SCHRIEWER (1996) definiu como educação estrangeira (em que o estrangeiro analisa o sistema educacional do país), ainda que seja compreensível que nessas abordagens existam exercícios comparativos. Assim RUST *ET AL*(1999) apontam que não existe uma metodologia peculiar à investigação comparativa, ressaltando a importância, para o campo da educação comparada, da análise de múltiplas realidades educacionais nacionais.

[5] As revistas científicas investigadas foram *Comparative Education Review* (CER), *Comparative Education* (CE), *International Journal of Educational Development* (IJED). Foram selecionadas três amostras, a primeira com 1,969 artigos publicados entre 1957 e 1995 (CER, 1957 a 95; CE, 1964 a 95; e IJED, 1981 a 95), a segunda com 112 estudos publicados entre 1964 e 1966 e a terceira com estudos que aparecerem em 1985, 1987, 1989, 1991, 1993, e 1995 (RUST ET AL, 1999, p. 89-90).

ISBN: 978-85-7205-159-0

Para NÓVOA (1995), quatro aspectos foram essenciais ao campo da educação comparada historicamente: a ideologia do progresso, representada na crença da educação como fator de modernização e desenvolvimento; um conceito de ciência baseado na racionalidade científica comparativa, de acordo com o projeto de modernidade social, que será contraposta posteriormente a uma racionalidade alternativa 'pós-moderna' que rejeita uma teologia da história; a ideia de Estado-nação, onde a 'nação' é vista com uma comunidade política imaginada; e a definição de um método comparativo, como intento de dar um referente identitário ao campo, mas que acabaria por reduzir as realidades comparadas (NÓVOA, 1995, p.11).

Para NÓVOA (1995) três aspectos justificam um novo interesse pela educação comparada nos dias atuais: a existência de problemáticas educativas comuns aos países, suscitadas pela emergência de um sistema mundial a nível econômico, da educação e da cultura; a crise do Estado-nação e consolidação de novos espaços de identidade local e regional que implicam repensar os lugares tradicionais da tomada de decisão em matéria educativa; a internacionalização do mundo universitário e da pesquisa científica. Ao mesmo tempo, novos desafios se interpõem à educação comparada na atualidade: construir o objeto de estudo em torno do diálogo entre o local e o global; construir "...*novos modelos de analise* que não tomem como referência única dados estruturais, mas que sejam capazes de atribuir sentidos às práticas discursivas dos diferentes atores (individuais, institucionais, políticos) e do modo como elas reorganizam os espaços e os sentidos da educação a nível nacional e internacional" (NÓVOA, 1995,p. 23); alargar o repertório metodológico.

Por fim, ressalta-se que a caracterização de diferentes fases nos estudos comparados não significa que cada uma dessas fases tenha com o tempo perdido toda sua influência e adeptos, há sempre estudiosos que se apegam mais a um ou outro aspecto das distintas fases (MATTHEOU, 2012), ademais deve-se precaver de uma leitura linear e evolucionista por implicações cronológicas e discursivas.

Estudos sobre Profissão Docente na América Latina

Abaixo são analisados 17 textos da disciplina *Profissão Docente na América Latina*, oferta 2015, que se propuseram a falar sobre questões relativas à profissão docente em

ISBN: 978-85-7205-159-0

face a múltiplas realidades nacionais em América Latina. Abaixo seguem as análises dos textos em ordem de aparição dentro dos tópicos indicados no programa da disciplina; alguns tópicos existentes na disciplina não contemplam estudos realizados em mais de um país e por isso não serão mencionados nessa seção. Na análise que segue, são destacados os países tratados nos estudos e a metodologia implementada.

O tópico 1, *História da profissão docente e da formação de professores na América Latina*, traz primeiramente o trabalho de JARDILINO (2010), o qual aborda a formação das escolas normais no Brasil e em Quebec no Canadá (mas também cita comparações com estudos realizados na Colômbia), considerando o período de 1930 a 1970. O autor constrói duas histórias a partir de seus referenciais de leitura do campo da formação docente, apresentando sua construção em três eixos de análise comum: 1) rural/urbano; 2) laicidade/religião; 3) formação técnica/formação humanística. JARDILINO (2010) usa referências da história local para compor os modelos de desenvolvimento de nação:

> Buscamos uma visão mais ampla, partindo das concepções ideológicas da ação formativa nos modelos de formação brasileiro e quebequense (JARDILINO, 2010, p. 63).
>
> Este artigo se situa aí, nos campos da compreensão e da explicação, procurando, brevemente, expor o processo de construção histórica atinente ao campo de pesquisa por nós delimitado, com suas conexões com espaços de saber e de poder (JARDILINO, 2010, p. 56).

O segundo texto que trata de múltiplas realidades nacionais latino-americanas apresentado no tópico 1 é YANNOULAS (1992), quem em sua argumentação sobre como as mulheres chegaram a ser professoras utiliza de exemplos de pesquisas realizadas, principalmente, no Brasil e na Argentina, citando também estudos de Paraguai e México. No entanto, os conceitos fundantes do texto vinculados ao problema da feminização do magistério, a autora expõem a partir de teóricos da França, Inglaterra, Alemanha e EUA. YANNOULAS (1992) discute a relação entre a feminização da docência, a constituição e a expansão dos sistemas educativos nacionais e a elaboração de distintos tipos de identidades de gênero nacionais. A autora tem por objetivo aportar elementos teóricos ao debate sobre o processo de feminização da docência na escola primária, no contexto latino-americano, entre os anos 1870 e 1930. Teoriza ao redor de

ISBN: 978-85-7205-159-0

expressões chaves vinculadas ao problema da feminização: diferença sexual do trabalho, público e privado, Estado educador, educação feminina, profissão docente, formação docente e feminização da docência.

No tópico 2, *Visão panorâmica sobre a profissão docente na América Latina*, destaca-se FANFANI (2005) como única bibliografia obrigatória, diferentemente dos outros tópicos que trazem entre 3 e 5 leituras obrigatórias. FANFANI (2005) realiza um estudo macrossocial comparativo de quatro países sobre a profissão docente: Brasil, Argentina, Peru e Uruguai. O autor utilizou de questionário para cobrir uma amostra representativa da população docente urbana desses países; o questionário foi aplicado entre os anos de 2000 e 2002. É um estudo descritivo, no qual os dados ainda que obedeçam a uma construção intencional, produzem uma pluralidade de interpretações, permitindo ver o todo e suas relações. O estudo de FANFANI (2005) é uma importante referência para o campo de pesquisas sobre profissão docente, tanto por seus resultados como por ser um estudo que contou com equipe e financiamento para ser aplicado em base quantitativa em diferentes países.

O tópico 3, *Visão panorâmica sobre a formação e o desenvolvimento profissional de professores na América Latina*, apresenta primeiramente o texto de TORRES (2000), que aborda a realidade educativa de Colômbia, Chile, Argentina, Brasil, República Dominicana, México e Equador. Seu trabalho é o reflexo de um momento de crítica ao neoliberalismo dos anos 1990 na América Latina, trazendo várias referências do que foram essas políticas em matéria de formação docente. Recupera os discursos das práticas locais, permitindo vislumbrar outras possibilidades de consecução de políticas, mais próprias das realidades nacionais e menos pautadas em receitas prontas dos organismos internacionais.

O segundo texto do tópico 3 que traz a análise de múltiplas realidades educativas nacionais é o de VAILLANT (2013), quem aborda a América Latina a partir de diferentes estudos internacionais. VAILLANT (2013) se propõem a escrever um texto desde uma perspectiva macro sobre a formação docente inicial na América Latina, discursando sobre dilemas centrais que encontra em revisão bibliográfica da área para

ISBN: 978-85-7205-159-0

os diferentes países. Utiliza de estudos de organismos internacionais (ex. UNESCO), estudos que visam dizer da região como um todo e algumas autorreferências.

O quarto tópico, *Políticas educacionais e a reestruturação da formação e do trabalho docente na América Latina*, tem como primeiro estudo que aborda múltiplas realidades educativas nacionais, os trabalhos que BRUNS e LUQUE (2014) coordenaram, com financiamento do Banco Mundial. O trabalho de pesquisa consistiu-se em observação de mais de 15.000 professores da educação básica de 7 países da América Latina e Caribe (Brasil – estados de Pernambuco, Minas Gerais e Rio de Janeiro e cidade de Rio de Janeiro-, Colômbia – governo federal e o departamento de Antioquia-, República Dominicana, Honduras, Jamaica, o Distrito Federal de México e Peru), visitando 3.000 escolas entre 2009 e 2013. Utilizaram um roteiro único para observação, pautado no tempo utilizado para instrução em sala de aula, no uso de tecnologias, e na participação dos estudantes. Também utilizam de outros estudos internacionais, alguns do próprio Banco Mundial, para caracterizarem o perfil dos professores em América Latina.

Algumas das indicações para políticas educativas para América Latina em BRUNS e LUQUE (2014) podem ser questionadas quanto à sua lógica interna, já que os resultados apresentados para a pesquisa não levam necessariamente às interpretações advogadas. Por exemplo, partem da premissa de que o escasso uso do tempo para instrução dentro de sala de aula do professor para com o aluno contribui para a baixa aprendizagem dos alunos na América Latina. Os achados empíricos de sua pesquisa concluem que a média das práticas de instrução dentro da sala de aula varia enormemente dentro de uma mesma escola e de uma escola para outra e por isso recomendam identificar aos professores mais eficazes das escolas, conforme a referida premissa, e assegurar que os demais os observem e aprendam. Porém, o mesmo resultado poderia ter levado ao questionamento sobre "porque se dedica pouco tempo à instrução?" ou "o que realmente importa dentro dessa sala de aula?". Se o tempo dedicado à instrução é pouco e variável, isso se deve ao fazer docente apenas ou a outros fatores que o levam a essa condição? Para defender que o problema é a falta de

ISBN: 978-85-7205-159-0

exemplos e de formação, outros condicionantes dessa prática precisariam ter sido verificados e cruzados com seus resultados, tal qual a condição do trabalho docente.

O segundo texto aqui tratado referente ao tópico 4, apresenta uma linha de estudo diferente da anterior ao levar em conta as condições materiais de atuação do professor. OLIVEIRA (2007) aborda a realidade educativa de Bolívia, Chile, Brasil, Argentina, México, Venezuela, Uruguai e Nicarágua, partindo de referenciais teóricos clássicos que discutem a sociedade capitalista para analisar resultados de pesquisa documental realizada sobre a política educacional em curso em alguns países latino-americanos e pesquisa empírica desenvolvida com trabalhadores docentes da educação básica pública no Brasil.

O terceiro e último texto do tópico 4 é TELLO e ALMEIDA (2014), que trabalham com a realidade educacional de Peru, Chile, México, Brasil, Colômbia e Equador, debatendo sobre as continuidades e rupturas da política educacional no período de 1990-2012 na América Latina em relação à questão docente. Metodologicamente, utilizou-se a análise textual, com base em catorze documentos do Banco Mundial (BM), do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do Programa de Promoção da Reforma Educativa na América Latina e Caribe (PREAL) de modo longitudinal desde 1990 até 2012.

O próximo tópico a ser tratado é o 6, *Trabalho docente na América Latina*, onde se apresenta FELDFELBER (2007). A autora discute América Latina a partir de estudos internacionais e resultados de estudos locais de Argentina, México, Brasil, Peru, Colômbia, Chile e Venezuela. Seu trabalho analisa os debates acadêmicos sobre políticas de formação e trabalho docente presentes nas agendas educativas da América Latina, principalmente após as reformas neoliberais dos anos 1990. Segue uma linha de análise macro, destacando elementos das reformas neoliberais na educação que marcam o trabalho docente na América Latina.

Ainda no tópico 6, MANCEBO (2007) propõe-se à análise da agenda de pesquisa e das orientações teórico-metodológicas presentes na literatura especializada sobre trabalho docente. Analisa principalmente a produção brasileira do campo, mas também

ISBN: 978-85-7205-159-0

aborda o contexto da produção latino-americana. Inicia apresentando as políticas neoliberais, materializadas em reformas educacionais que atingiram toda a América Latina. Ao final, localiza as grandes linhas teórico-metodológicas da literatura especializada sobre o tema e as analisa criticamente. Contempla a leitura de trabalhos (74) apresentados em Seminário especializado, análise de dossiês publicados em *Ed. em Revista*, *Estudos* e *Pesquisas em Psicologia*, análise de exemplares da revista *Trabalho & Ed.* (do NETE/FAE), *Educação & Sociedade* e *Teoria & Educação*, análise da produção de Grupo de trabalho da ANPED – Grupo Trabalho e Educação- e do Observatório Latino-americano de Políticas Educacionais (OLPED/LPP/UERJ).

No tópico 7, *Sindicalismo docente na América Latina*, BRAMBILA (2001) se propõe a examinar as lógicas de ação dos sindicados docentes na América Latina (Brasil, Argentina, México, Colômbia, Costa Rica, Rep. Dominicana, Guatemala, Venezuela e Chile) e suas implicações nas reformas educativas, principalmente dos anos 1990. Em primeiro lugar, a autora elabora um perfil das organizações docentes – od - com dados sobre afiliações e identifica os temas principais do discurso sindical. Na seguinte parte BRAMBILA (2001) revisa os grandes temas das reformas educativas dos anos 1990, verificando que o grande ausente nas propostas de reformas é o tema das od, e propõe uma explicação. Assim, a fim de ajudar a entender as lógicas de ação sindical a autora constrói uma tipologia de seus interesses. Desde a perspectiva sindical, BRAMBILA (2001) procura explicar os dilemas produzidos pelas reformas educativas. A autora critica análises comparadas que aplicam uma mesma fórmula para diferentes contextos, a exemplo das recomendações dos Organismos Internacionais para as reformas educativas.

No mesmo tópico, FERREIRA (2007), partir de estudos já existentes sobre Colômbia, Brasil, República Dominicana, El Salvador, Venezuela, Costa Rica, Guatemala, Argentina, Chile e México, objetiva discutir possíveis relações entre a temática das identidades docentes e o fenômeno da sindicalização do professorado.

> Em primeiro lugar, são apresentadas alternativas de articulação entre os dois temas, indicando os caminhos que me conduziram à investigação do sindicalismo docente. Em seguida, são resenhados alguns estudos que abordam a sindicalização do professorado,

ISBN: 978-85-7205-159-0

> especialmente aqueles produzidos no âmbito do Projeto Sindicalismo Docente y Reforma Educativa en América Latina. Por fim, o escrito fornece pistas para a continuidade de investigações a respeito. (FERREIRA, 2007, p. 377)

Ainda no tópico 7, GENTILI ET AL (2004) trabalham com 18 países: Argentina, Brasil, Bolívia, República Dominicana, Equador, Guatemala, Honduras, México, Costa Rica, Chile, Paraguai, Panamá, Colômbia, Venezuela, Uruguai, El Salvador, Peru e Nicarágua. Os autores examinam, por meio de fontes primárias e secundárias (jornais, imprensa sindical, estudos e investigações, entrevistas, etc.), a ação sindical docente em América Latina de 1998 a 2003. Apresentam dados quantitativos e realizam conceitualizações sobre a "conflictividad docente" a partir das informações encontradas.

O último tópico, 08- *Desafios atuais da profissão docente na América Latina*, está dividido em cinco subtópicos. O primeiro desses a apresentar uma análise de múltiplas realidades nacionais é o 8.2 – *Comunidades de prática e desenvolvimento profissional docente nas escolas latino-americanas*, com ÁVALOS (2011), que para analisar a liderança docente em comunidades de prática, utiliza de literatura internacional, que além de EUA e Europa, inclui estudos de República Dominicana, México, Colômbia e Argentina; a autora também lê o tema a partir da própria experiência, por ter sido parte de uma dessas comunidades.

> El artículo examina la relación entre liderazgo y participación de los docentes en comunidades de práctica, desde la perspectiva de la literatura y la investigación sobre el tema. Comienza con una discusión sobre los conceptos teóricos involucrados […] El texto sigue con un análisis de cómo se aprende en comunidades de práctica, utilizando ejemplos de experiencias concretas y relacionándolo con la influencia de los contextos en que estas comunidades se desarrollan. (ÁVALOS, 2011, p. 237)

ÁVALOS (2009), também surge no subtópico 8.4 – *Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes na América Latina*, para falar da inserção profissional dos professores e as políticas regionais voltadas aos docentes. A autora trabalha com a literatura internacional sobre o tema e pesquisa empírica sobre o caso chileno, realizada por ÁVALOS e demais pesquisadores em 2005. A literatura revisada remete aos

ISBN: 978-85-7205-159-0

contextos Europeus, de EUA e também de Uruguai, Colômbia e Bolívia, além de estudos da UNESCO.

> En este artículo procuraré discutir, utilizando evidencia de la literatura internacional y en particular evidencia recogida en un estudio sobre profesores noveles chilenos (Ávalos, Carlson et al 2005), lo que llamo el escenario cambiante de la inserción profesional de los docentes. Y a pesar de lo limitado de los estudios sobre el tema en la Región Latinoamericana lo haré con la mirada puesta en su situación, sugiriendo temas que me parece que deben ser abordadas por las políticas regionales hacia docentes. (ÁVALOS, 2009, p. 45)

O último subtópico é 08.5 – *Diversidade cultural e formação de professores na América Latina*, no qual QUINTRIQUEO ET AL (2014) têm como objetivo analisar a educação intercultural e a formação de professores em América Latina, especialmente em Chile. Os autores utilizam de literatura latino-americana para conceitualizar o problema, em especial, cita estudos pós-coloniais como Quijano, Walsh e Restrepo, além de Freire.

Finalizando os textos encontrados na bibliografia de referência que trazem análises de múltiplas realidades nacionais educativas, ZAPATA (2014), para analisar os cenários de formação inicial dos professores para a atenção à diversidade cultural em América Latina, como região, e em especial em Chile (Região de *La Araucanía*), utiliza de textos de UNESCO, UNICEF, e de estudos denominados de "visão comparada", assim como de estudos locais para analisar o caso chileno.

Conclusões

Da bibliografia de referência utilizada na disciplina *Profissão Docente na América Latina*, ofertada em 2015 no Doutorado Latino-americano em Educação da UFMG, para proporcionar uma visão panorâmica do campo, ainda que 17 trabalhos apresentem análises de múltiplas realidades educativas nacionais, apenas os trabalhos de JARDILINO (2010), FANFANI (2005) e BRUNS e LUQUE (2014) afirmaram realizar estudos comparados. Os três estudos detiveram-se nas explicações dos contextos locais primeiramente, utilizando para tanto de reconstrução histórica baseada em bibliografia da área de estudos e pesquisa empírica buscando dados quantitativos e/ou qualitativos.

ISBN: 978-85-7205-159-0

Verificam-se nos 17 estudos diferentes abordagens, podendo um mesmo trabalho fazer uso de mais de um dos aspectos teórico-metodológicos, listados abaixo, no momento de comparar distintas realidades educativas nacionais:

1) Utilizam de conceitos criados a partir de contextos externos à região, principalmente europeus, para olhar América Latina. Os estudos pós-coloniais[6] criticam essa abordagem e tentam propor um olhar a partir das experiências de construção de nação próprias de América Latina.
2) Utilizam de leituras de estudos realizados por Organismos Internacionais para explicar aspectos regionais.
3) Utilizam de revisão de literatura da área de formação docente e de estudos já empreendidos empiricamente sobre América Latina para dizer de um aspecto desse campo em face às realidades locais ou para toda região.
4) Buscam recuperar os discursos das práticas locais, permitindo vislumbrar outras possibilidades de consecução de políticas, mais próprias das realidades nacionais e menos pautadas em receitas prontas dos organismos internacionais.

Os estudos demonstraram a prevalência nas pesquisas do Estado-nação como unidade de análise, ainda que com um olhar regional, o qual, no entanto, não significou, para grande maioria, a busca por teorias produzidas fora academia europeia/norte americana. Ademais, a influência dos Organismos Internacionais se fez presente, seja produzindo pesquisas, fornecendo dados quantitativos (que em escala latino-americana envolvem valores vultuosos, distante das possibilidades de produção da maioria dos centros acadêmicos da região) ou propondo políticas públicas; a revisão demonstrou que esses resultados são levados em conta pelos pesquisadores, tanto para incorporação como para contestação.

Resulta que os trabalhos analisados dialogam com o contexto apresentado por SCHRIEWER (1996) e NÓVOA (1995) sobre o interesse renovado nos estudos comparados ao apresentarem aspectos relativos a: 1) internacionalização do mundo universitário e da pesquisa científica, 2) a consolidação de novos espaços de identidade

[6] Para COWEN e KAZAMIAS (2012, p. 17), o pós-colonialismo é uma área na educação comparada, na interseção entre ciência política, estudos literários, teoria linguística e história.

ISBN: 978-85-7205-159-0

local e regional que implicam repensar os lugares tradicionais da tomada de decisão em matéria educativa, e 3) a emergência de um sistema mundial a nível econômico, da educação e da cultura. Também, alinhando-se aos achados RUST *ET AL* (1999) para o campo da educação comparada, foi percebida uma diversidade metodológica: uso de questionários, observação, entrevistas, análise documental, revisão bibliográfica, etc.

Finalizando, por meio deste trabalho detecta-se a necessidade de mais estudos que se proponham comparados no campo da profissão docente na América Latina, possibilitando perpassar suas diversas questões desde uma perspectiva própria da região. Neste sentido o trabalho empreendido dentro do *Doutorado Latino-americano em Educação: políticas públicas e profissão docente*, ao enfatizar estudos comparados em suas teses, virá a preencher uma lacuna importante dentro desse campo de estudos.

Referências

ÁVALOS, Beatrice. **El liderazgo docente en comunidades de práctica.** *EDUCAR*, v. 47, n. 2, 2011, p. 237-252.

_____. **La inserción profesional de los docentes.** *Profesorado – Revista de Currículum y Formación del Profesorado*, v. 13, n.1, abril 2009, p. 43-59.

BEREDAY, G. Z. F. *Comparative method in education.* New York: Holt, Rinehart & Winston, 1964.

BRAMBILA, Aurora Loyo. **Los sindicatos docentes en América Latina: entre la lógica laboral y la lógica profesional**. *Revista Ibero-americana de Educación*, n. 25, ene./abr. 2001.

BRUNS, Bárbara; LUQUE, Javier. *Profesores excelentes: Cómo mejorar el aprendizaje en América Latina y el Caribe.* Serie del Foro de Desarrollo de América Latina, Resumen, Grupo del Banco Mundial, Washington, D.C., 2014, 76 p.

COWEN, Robert; KAZAMIAS, Andreas. **Introdução Editorial Conjunta.** In: COWEN, Robert; KAZAMIAS, Andreas M.; UNLTERHALTER, Elaine (Org.). *Educação comparada: panorama internacional e perspectivas.* Brasília: UNESCO, CAPES, 2012, p. 13-17, 1 v.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. *Programa da Disciplina Profissão Docente na América Latina.* BH: Doutorado Latino-americano em Educação/Programa de Pós-graduação em Educação/UFMG, 2015.

FANFANI, Emílio Tenti. *La condición docente: datos para el análisis comparado: Argentina, Brasil, Perú y Uruguay.* Buenos Aires: Siglo Vientiuno, 2005.

FELDFELBER, Myriam. **La regulación de la formación y el trabajo docente: un análisis crítico de la "agenda educativa" en América Latina.** *Educação & Sociedade*, v. 28, n. 99, maio/ago. 2007, p. 444-465.

FERREIRA, Márcia Ondina Vieira. **Notas sobre as relações entre identidade e sindicalismo docente.** *Educação & Sociedade*, v. 28, n. 99, maio/ago. 2007, p. 377-399.

GENTILI, Pablo. (et al) **Reforma educativa y luchas docentes en América Latina.** *Educação & Sociedade*, v. 25, n. 89, set./dez. 2004, p. 1251-1274.

JARDILINO, José Rubens Lima. **Formação de professores na América: notas sobre história comparada da educação no século XX.** *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, jan./jul. 2010, p. 54-67.

ISBN: 978-85-7205-159-0

KALOYIANNAKI, P.; KAZAMIAS, A. M. Os primórdios modernistas da educação comparada: o tema protocientífico e administrativo reformista-meliorista. In: COWEN, R.; KAZAMIAS, A. M.; ULTERHALTER, E. (Org.). **Educação comparada: panorama internacional e perspectivas**. Brasília: UNESCO, CAPES, p. 25-54, 2012, v. 1.

KAZAMIAS, Andreas. **Homens esquecidos, temas esquecidos: os temas histórico-filosófico-culturais e liberais humanistas em educação comparada.** In: COWEN, Robert; KAZAMIAS, Andreas M.; UNLTERHALTER, Elaine (Org.). *Educação comparada: panorama internacional e perspectivas.* Brasilia: UNESCO, CAPES, 2012, p. 55-81, 1 v.

LÓPEZ-VELARDE, JAIME C. **Introducción.** In: LÓPEZ-VELARDE, JAIME C. (Coord.) *Teoría y desarrollo de la investigación en educación comparada*. México, D.F.: Plaza y Valdés, 2000. p. 11 – 24.

MANCEBO, Deise. **Agenda de pesquisa e opções teórico-metodológicas nas investigações sobre trabalho docente**. *Educação & Sociedade*, v. 28, n. 99, p. 466-482, maio/ago. 2007.

MATTHEOU, Dimitris. O paradigma científico na educação comparada. In: COWEN, Robert; KAZAMIAS, Andreas M.; UNLTERHALTER, Elaine (Org.). *Educação comparada: panorama internacional e perspectivas.* Brasilia: UNESCO, CAPES, 2012, p. 81-95, 1 v.

NÓVOA, Antonio. **Modelos de análise em educação comparada: o campo e a carta.** (mimeo, tradução do artigo publicado na revista Les Sciences de l'education pour l'ère nouvelle, n.2-3/1995). Tradução: Ana Isabel Madeira.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Política educacional e a re-estruturação do trabalho docente: reflexões sobre o contexto latino-americano.** *Educação & Sociedade*, v. 28, n. 99, maio/ago. 2007, p. 355-375.

PIRES, Álvares. **Sobre algumas questões epistemológicas de uma metodologia geral para as ciências sociais**. *In*: P. POUPART, Jean. (et al); *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.* Petrópolis: Vozes, 2008, p. 43-94.

QUINTRIQUEO, Segundo. (et al) **Formación del profesorado en educación intercultural en América Latina: El caso de Chile.** *Revista Electrónica de Formación del Profesorado*, v. 17, n. 2, abr./jun. 2014, p. 201-217.

RUST, Val D. (et al). **Research Strategies in Comparative Education Author(s).** *Comparative Education Review*, The University of Chicago Press, v. 43, n. 1, Feb/1999, p. 86-109. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/1189215. Acesso: 05/03/2012.

SCHRIEWER, Jürgen. **Sistema mundial y redes de interrelación: la internacionalización de la educación y el papel de la investigación comparada.** In PEREYRA, Miguel A. (et al) (compiladores). *Globalización y descentralización de los sistemas educativos*. Barcelona: Ed. Pomares-Corredor S.A., 1996.

TELLO, César; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de. **Políticas educativas e profissionalização docente na América Latina.** *Revista Lusófona de Educação*, n. 26, 2014, p. 161-174.

TORRES, Rosa María. **Balance y perspectiva de la formación docente en América Latina.** In: *Ciencia y Sociedad*, v. XXV, n. 3, jul./sept. 2000, p. 368-394.

VAILLANT, Denise. **Formación inicial del profesorado en América Latina: dilemas centrales y perspectivas.** *Revista Española de Educación Comparada*, n. 22, 2013, p. 185-206.

YANNOULAS, Silvia Cristina. **Acerca de cómo las Mujeres Llegaran a ser Maestros** (América Latina, 1870-1930). *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 73, n. 175, set./dez. 1992, p. 497-521.

ZAPATA, Rosa. **Diversidad cultural en la formación del futuro profesorado en América Latina. Necesidades y perspectivas.** *Revista Electrónica de Formación del Profesorado*, v. 17, n. 2, abr./jun. 2014, p. 219-234.